



**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:
pressuposto para o processo ensino aprendizagem**

Adriane Catarina de Almeida*

Almir Arantes**

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que estudo a importância da relação família e escola. Nesta pesquisa buscou-se entender como se dá esta relação da família com a escola e da escola com a família. Percebe-se que quando os pais participam da educação dos filhos, eles se sentem mais motivados, seguros e seu aprendizado se torna mais significativo e eficiente. Escola. Participação. Aprendizagem. Nesse sentido buscou-se compreender qual a visão de pais e professores sobre essa relação.

Palavras-chave: Educação. Família. Escola. Participação. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo tem como objetivo pesquisar como a relação entre família e escola, pode interferir no processo escolar do aluno. Nesse sentido, buscou-se compreender qual a visão dos pais e professores sobre essa relação e se a mesma vem acontecendo e se há diferença de rendimento escolar quando não há participação da família no cotidiano escolar do aluno. Para responder tais questionamentos efetuou-se pesquisa bibliográfica, observações na escola, objeto da pesquisa, aplicação de questionário junto aos pais e professores. A partir de uma abordagem qualitativa, procurou-se verificar-se junto a pais de alunos e professores como os mesmos vêem a relação família e escola, se esta relação é importante ou não, e como a mesma acontece. Pesquisou-se também que resultados podem ser destacados no rendimento escolar, tanto da criança que tem uma família que participa de sua vida escolar quanto da

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do Professor Dr. Almir Arantes.

** Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Pesquisador do Grupo Antroposfera e Mato Grosso: falares e modo de dizer.

criança cujos familiares se ausentam de uma participação mais efetiva. Procurou-se ainda compreender, através do Projeto Político Pedagógico como a Escola Municipal Educação Básica Aleixo Schinatto, localizado em Sinop-MT, norteia seus processos de ensino aprendizagem. Como resultado provisório verificou-se que a presença dos pais no ambiente escolar é de suma importância para o aprendizado da criança, resultados este que vai ao encontro com a reflexão de Andrade (2009, p. 41) que indica que “na fase escolar, é fundamental a compreensão dos pais e o respectivo auxilia no sentido de incentivar a socialização da criança ao contexto social, pois [...] o que ocorre normalmente no período escolar”.

Assim, a fim de melhor apresentar as análises realizadas, este artigo apresenta em sua primeira parte a introdução, já na 2^o, **A importância da família na construção social do sujeito**; num terceiro momento é apresentado **A escola como elemento essencial para a formação do indivíduo**; na quarta parte **A boa relação entre família e escola como elemento importante para o processo ensino aprendizagem do aluno**; e o artigo apresenta ainda na 5^a parte **Os caminhos da pesquisa** e na 6^a parte Considerações Finais e finalmente as Referências bibliográficas.

2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Giddens (2005) indica que família é um grupo de pessoas diretamente unidas por conexão parentais cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado da criança, sendo também a família o primeiro grupo social a que pertence o indivíduo. A família é classificada em dois tipos básicos: família conjugal ou nuclear e família consanguínea ou extensa. Atualmente quando nos referimos ao conceito de família nos vem a figura da família nuclear composta por pai, mãe e filho. Já a família consanguínea ou extensa, constituída pelo patriarca, sua esposa, seus filhos com suas mulheres e filhos. Há de se dizer, entretanto que cada vez mais outros modelos de família se destacam na sociedade como, por exemplo; casais de homossexuais, filhos vivendo só com o pai ou só com a mãe ou até mesmo vivendo com os avós, filhos adotivos, entre outros.

Segundo o sociólogo norte-americano Talcott Parsos, as duas principais funções da família são a socialização primária e a estabilização da personalidade. A socialização primária é o processo pala quais as crianças aprendem as normas culturais da sociedade em que nasceram. Isso ocorredurante os primeiros anos da infância, onde a família é o mais importante núcleo para o desenvolvimento da personalidade humana. Já a estabilização da

personalidade refere-se ao papel desempenhado pela família ao assistir emocionalmente seus membros adultos.

Contudo, independentemente do tipo de família, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) indica que a família é a primeira escola da criança e a mesma, tem a obrigação de educar e orientar e é em seu interior que se tem o início da construção de conhecimento prévio para uma vida social, com cidadania, direitos e deveres. Isto implica em afirmar que:

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias (e). O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a Primeira Constituição responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-se como parcerias e interlocutoras no processo educativo infantil (RCNE, 1998, p. 76).

Isso implica em dizer também que as famílias devem estar inseridas no processo educacional e que um bom relacionamento entre os familiares, principalmente entre aquele que cuida e a criança é um fator de grande importância para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança. Diante de tais informações, se faz necessário que a escola encontre formas de atrair e fazer com que a família participe da escola, assumindo o relacionamento entre os familiares, principalmente entre pais e filhos, pois as famílias que valorizam e demonstram expectativas positivas em relação aos estudos dos filhos são aquelas que mais contribuem para o sucesso na aprendizagem escolar dos mesmos.

3 A ESCOLA COMO ELEMENTO ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A escola é o lugar para onde enviamos nossas crianças e adolescentes, a fim de desenvolverem sua capacidade de aprendizagem. Também se objetiva que neste espaço as mesmas aprendam a conviver com o outro e possam também estimular seu espírito criativo. Ou seja, a escola é um espaço educativo por excelência. Logo:

[...] educar consiste então, em oferecer condições para que a criança possa situar-se e explorar o mundo, exercitando sua linguagem e construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o tempo com os valores morais da sociedade. (SOUZA, 1996, p. 75).

Nesse processo, em que os professores antes de tudo devem conhecer as características da criança com a qual se vai trabalhar, tentando aliar os conhecimentos que se tem a respeito

do seu desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo à sua contextualização e história de vida e experiência. Assim, à escola cabe ampliar as ações que se iniciaram na família, e em parceria compartilhar aprendizagem, desenvolvimento e que com a família os aspectos de conduta do filho se materializam em: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com os professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras.

Reafirma-se assim que é essencial que se desenvolva um trabalho envolvendo a escola e família, numa relação recíproca, pois a influência dos dois meios é de fundamental importância para a formação de sujeitos. Nesse sentido Szymansky (2001, p. 61) afirma que “ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de função que possibilitem a continuidade da vida social”, ou seja, as duas são responsáveis pela formação da pessoa e cidadão.

Nesse processo se faz necessário que a escola encontre formas de atrair e fazer com que a família participe da escola, assumindo a iniciativa deste relacionamento, pois, as famílias que valorizam a escola de seus filhos são as que mais contribuem para o sucesso na aprendizagem escolar bem como no processo de desenvolvimento tanto individual quanto social da criança e ou adolescente.

4 A BOA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA COMO ELEMENTO IMPORTANTE PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO

A partir do entendimento que as relações sociais são importantes para a vida escolar da criança é possível afirmar que a inter-relação família e escola são essenciais para o processo ensino aprendizagem do aluno. Nos primeiros anos de vida, a criança se socializa no ambiente familiar, onde os pais e se for o caso, os irmãos constituem seu núcleo central e único de referência. Nesse período, para a criança em desenvolvimento não existem outras realidades senão aquela vivenciada por ele no dia a dia.

Assim, se pode dizer que “a família constitui-se o primeiro grupo social que o indivíduo faz parte e a escola seria considerada o segundo grupo social com a qual a criança tem contato” (ANDRADE, 2009, p. 41). Entretanto, mesmo que perceba que a criança inicialmente possa demonstrar insegurança, estranheza no primeiro contato com a escola, com o passar do tempo a mesma entra em contato com outros grupos sociais e nesse grupo ela começa a se interagir com as outras crianças, e isso só vem a somar com o seu desenvolvimento. E é nesse processo a criança adquire e desenvolve noções sobre o conceito

da natureza e de sociedade na medida em que interagi com o mundo (ANDRADE, 2009, p. 45).

Nessa direção, verifica-se com Vygotsky que o aprendizado acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Essa zona de desenvolvimento seria a que o sujeito, ou seja, a criança já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Essa Zona de Desenvolvimento caracterizado por Vygotsky como Zona de Desenvolvimento Proximal é aquela em que o indivíduo tem para desenvolver com a ajuda dos adultos ou colegas, e geralmente é manifestada na escola. Assim entende-se que o professor antes de tudo deve perceber as características da criança com a qual se vai trabalhar.

5 CAMINHOS DA PESQUISA

A partir das referências assinaladas se efetuou uma pesquisa no ano de 2014, na Escola Municipal Aleixo Eschinatto, no Bairro Jardim Jacarandás Sinop – MT. Esta escola, que atende cerca de 500 alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, além da direção escolar, quatro (4) zeladoras, quatro (4) merendeiras, e aproximadamente vinte (20) professoras.

A proposta pedagógica da Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schinatto, tem como objetivo “envolver a comunidade escolar num processo de ensino contextualizado, visando o desenvolvimento integral do educando numa perspectiva globalizada, que valoriza o indivíduo como ser crítico, criativo e com capacidade de conviver e acompanhar a evolução da sociedade” (PPP, 2012-2013, p. 6).

Nessa escola, a professora exerce o papel fundamental de mediador no processo ensino-aprendizagem, adaptando os conteúdos escolares ao contexto social vivenciado pelo aluno. É nesse universo que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direito e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural e política dos países e do mundo. Através de um questionário realizado com as professoras sobre o que eles achavam da presença dos pais no ambiente escolar? Surgiram as seguintes respostas:

(01) Professora A: Fundamental para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

(02) Professora B: A presença dos pais faz com que a criança se torne mais responsável (principalmente em relação às tarefas escolares).

(03) Professora C: É sinal de que acompanha o desenvolvimento intelectual dos filhos.

(04) Professora D: É de suma importância para seu filho, somará o objetivo da escola e certamente o aluno terá um rendimento um todo para melhor.

Diante dessas respostas fica comprovada que a presença dos pais no ambiente escolar é de suma importância especialmente no que se diz respeito ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e ao comportamento dos mesmos no ambiente escolar. Contudo, observa-se também “que a família tem que ter sua parcela de consideração, pois uma auxilia a outra e devem caminhar juntas” (SZYMANZKY, 2003, p. 62).

Assim, Acreditamos que somente através dessa parceria a criança acaba se desenvolvendo um todo para melhor, as duas instituições devem andar juntas para que esse processo consiga ser realizado. A partir de tais entendimentos questionou-se como se dá a participação dos pais na escola. Surgiram as seguintes respostas:

(05) Professora A: A participação dos pais na escola se dá através de entregas de boletins.

(06) Professora B: quando os pais vêm avisar quando seus filhos estão doentes ou vão viajar, ou quando chamados para conversar sobre o desempenho dos mesmos (parte pedagógica) quando os pais vêm avisar quando seus filhos estão doentes ou vão viajar, ou quando chamados para conversar sobre o desempenho dos mesmos (parte pedagógica).

(07) Professora C: os pais vêm mais quando solicitados por questões de indisciplinas e tarefas não realizadas.

Contudo, alguns pais relataram que não gostam de vir muita a escola dos filhos, pois argumentam que quando tem reuniões são muito cansativas e demoradas e têm como tema principal o comportamento dos alunos, para que isso possa ser resolvido a professora A relatou:

(08) Professora A: uma opção é fazer uma enquete com os familiares sobre os melhores horários. O encontro deve prever quatro pontos: espaço para os responsáveis falarem, uma agenda equilibrada – que não pode conter só aspectos negativos em relação aos alunos, mas

também os avanços, apresentação do que foi desenvolvido em aula e das propostas e do planejamento para os meses seguinte.

A participação dos pais no processo escolar dos filhos, não deve ser fruto da imposição e autoridade da escola, mas deve ser antes de tudo, considerada como resultado de uma conquista uma pacto de reciprocidade entre os envolvidos, ‘família e escola’. Faz-se necessário também que a escola encontre formas de atrair a família e fazer com que ela participe da atividade da escola, assumindo assim o compromisso de se unirem para melhor trabalharem e ajudarem seu filho no processo de aprendizagem.

Entretanto, Szymansky (2001, p. 53) “Uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem para uma vida saudável no futuro”. Ou seja, é preciso que ambas as partes família e escola se interajam e procurem com sua especificidade alcançarem o mesmo objetivo, que é a educação do aluno. É preciso que a escola se abra para todos aqueles que convivem com a criança, ajudando-os a descobrirem a melhor forma de contribuir tanto com a escola, como para a criança.

Questionou-se ainda, conforme questionários aplicados junto aos professores como é o rendimento escolar dos alunos cujos pais participam do ambiente escolar. Constatou-se que suas notas são acima da média, que são tanto positivos na disciplina quanto na aprendizagem, porque mesmo estes pais em casa dão continuidade aos estudos feitos em sala reforçando a sua aprendizagem. Em relação às notas os alunos em que os pais participam é de nível três, que significa alunos bons, tanto no processo de aprendizagem quanto no comportamento dos mesmos sendo que aqueles em que os pais não comparecem, e que os professores não conhece os pais o nível considerado é dois ou seja, alunos que não demonstram nenhum interesse nos estudos.

Em uma sala do 3º ano do ensino fundamental, a professora relatou que em sua aula, os alunos em que os pais não participam do ambiente escolar, são considerados educados, seus cadernos são impecáveis. Contudo, a mesma professora lança a hipótese de que deve ser o auxílio que os pais dão em casa, pois a maioria desses pais é formada em ensino superior (direito, pedagogia, administração, etc.), ou ainda estão terminando a faculdade. Isso só vem a alavancar o processo de ensino a aprendizagem dos mesmos. Isto implica em dizer que além da participação é preciso valorizar o processo educativo de crianças, pois as famílias que valorizam e demonstram expectativas positivas em relação a esses alunos são aquelas que mais contribuem para o sucesso na aprendizagem escolar da criança.

O aluno que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-las. Foi perguntado a uma mãe (A) se participar da vida escolar é importante e por quê? A mãe disse:

(09) Mãe A: Sim, pois posso acompanhar o seu êxito e desenvolvimento e podendo também opinar para a melhoria da escola.

Outra questão foi feita para esta e mais duas mães (B e C). De que forma você participa da vida escolar do seu filho? E as mesmas responderam:

(10) Mãe A: A forma de participação é através de reuniões, festas, conversa com o diretor quando necessário, sempre perguntando para professora como esta se comportando os meus filhos.

(11) Mãe B: Me importo com a vida escolar, ou melhor, ambiente escolar onde elas estudam, e quando preciso cobrar por melhorias eu cobro mesmo.

(12) Mãe C: Eu procuro motivar meu filho a estudar sempre, ajudando com as leituras e as tarefas para casa, tendo em mãos cadernos para escrever e lápis para que façam parte das brincadeiras em casa com os coleguinhas, isso incentiva, gera motivação para o aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em posse das respostas que foram fornecidas através dos questionários, o que se perceber é que a relação família e escola embora essencial, nem sempre é tida como algo simples. Os professores questionam e cobram a todo o momento a participação dos familiares dos alunos. Esses profissionais consideram de extrema importância ter a família ou os responsáveis pelo aluno no ambiente escolar.

No entanto, o alcance do entendimento sobre participação da família na escola vai muito além do que sua mera presença física, embora ela seja importante. Considerando que a participação é melhor quando há uma compreensão do Projeto Pedagógico da escola, para qual direção caminham, quais os objetivos pedagógicos. A participação não pode se dar somente no campo disciplinar e nem somente quando os pais têm uma formação escolar mais aprofundada.

A participação da família na escola se concretiza na oferta de condições materiais e psicológico para os estudos de criança e na construção de uma relação de respeito mútuo entre família, escola e aluno, postando-se nas possibilidades que a escola tem em oferecer contribuições para o desenvolvimento intelectual, moral e política da criança.

RELAZIONE FAMIGLIA SCOULA

presuntazione per il processo insegno apprendimento

RIASSUNTO¹

Questo articolo risultato di um ricercache há studiato l'importanze de la relazione nella società e nella formanzia nella società e nella formazione dela bambina. Si fa necessário capire como se dá questa relazione de la famiglia com la scuola e de la scuola com la famiglia. Si percepisce che quando i genitore partecipano dell'educazione dei figli, sicuri, e suo apprendistato se torna piu significativo ed eficiente. Scuola. Partecipazione. Aprendizamento. In questo senso si há cercato comprendere qual la visione digenitori e professori su questa relazione.

Parole-chiave: Educaçiona. Famiglia. Scuols. Partecipazione. Aprendizamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábio Goulart (Org.). **Ensino da natureza e sociedade:** pedagogia. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para educação infantil.** Conhecimento de mundo. v.3. Brasília, ME/SEF, 1998.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MÃE A. **Mãe A:** questionário. [5 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

MÃE B. **Mãe B:** questionário. [5 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

¹ Tradução realizada pela Jéssica Martins Maraccini (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MÃE C. **Mãe C:** questionário. [5 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

PROFESSOR A. **Professor A:** questionário. [11 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

PROFESSOR B. **Professor B:** questionário. [11 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

PROFESSOR C. **Professor C:** questionário. [11 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

PROFESSOR D. **Professor D:** questionário. [11 mar. 2014]. Entrevistadora: Adriane Catarina de Almeida. Questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Relação Família e Escola.

SINOP. Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schinatto. **Plano Político Pedagógico do Ensino Fundamental.** Sinop, 2012-2013.

SOUZA, Ana Maria Costa de. **Educação infantil:** uma proposta de gestão municipal. Campinas: Papirus, 1996.

SZYMANSKY, Heloisa. **A relação Família/Escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.